



**Curso: Antropologia da vida diante da catástrofe (ASO0091)**

Créditos: 4 (64h)

Período: 2º Semestre de 2020/1º Semestre de 2021

Horário: quarta- Feira, 18h50

Professores: **Suzane de Alencar Vieira (PPGAS,UFG)**, **Indira Nahomi Caballero (PPGAS,UFG)**, **Alejandro Fujigaki Lares (UNAM)**

E-mails: [suzanealencar@ufg.br](mailto:suzanealencar@ufg.br); [indirannahomi@ufg.br](mailto:indirannahomi@ufg.br) ; [alejandrofujigaki@gmail.com](mailto:alejandrofujigaki@gmail.com)

Sala virtual do Google Meet

Acesso preferencialmente pelo email institucional

Ambiente virtual: SIGAA

**Descrição:**

A disciplina orienta-se por uma questão pragmática: como criar uma antropologia da vida no momento em que somos perturbadas/os pela catástrofe? Como habitar um mundo em ruínas, territórios existenciais devastados pelas mortes em série da pandemia da Covid-19 e por catástrofes ecológicas e climáticas? O objetivo do curso é testar ferramentas e conhecer outros arranjos ecológicos para tornar habitáveis nossos mundos pessoais e coletivos devastados e gerar reflexões para lidar com catástrofes e seus efeitos. No caminho, podemos nos encontrar com nós mesmas/os vulneráveis e desequipadas/os para lidar com catástrofes provocadas pelo modo capitalístico de gerir a vida coletiva no planeta.

De um ponto de vista outro, a pandemia pode não ser a pior das catástrofes. Para outros povos, entre tantas possibilidades e desdobramentos, outras epidemias que acompanham mineração, grandes obras de infraestrutura e invasão agropastoril ameaçam continuamente destruir seus mundos. A perspectiva dos animais enleados a catástrofes ecológicas e climáticas também poderá provocar uma nova sensibilidade ecológica diante do que estamos vivendo.

Nesse percurso possível, a antropologia da vida se vincula a uma sensibilidade ou atenção às diversas ontologias ambientais, pragmáticas e éticas ecológicas e a convivialidades multiespécies para tomar a questão: como aprender a viver num mundo em catástrofe sem ser unicamente através do desespero ou da negação? Como resistir a ela?

**Programa (lista preliminar)**

BLASER, Mario. Uma outra cosmopolítica é possível? **Revista de Antropologia da Ufscar**, São Carlos, 10 (2): 14-42, 2018.



CABALLERO, Indira Viana. Rumo a lugares virgens. Caminhadas que desafiam e fortalecem. **Anais da 6ª Reunião Equatorial de Antropologia**, Salvador, Bahia, v. 2. PPGA-FFCH/UFBA, 2019. p. 13-36.

DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. **Há mundo por vir?** Ensaio sobre os medos e os fins. Florianópolis: Desterro/ISA, 2014.

DE LA CADENA, Marisol. **Earth beings, ecologies of practice across Andean worlds**. Durham: Duke University Press, 2015.

DE LA CADENA, Marisol; RISOR, Helen; FELDMAN, Joseph. Aperturas onto-epistémicas: conversaciones con Marisol de la Cadena. **Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología**, 32: 159-177, 2018. Disponível em: <https://revistas.uniandes.edu.co/doi/pdf/10.7440/antipoda32.2018.08>

DE LA CADENA, Marisol. Natureza incomum: histórias do antrope-cego. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 69, p. 95-117, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/145635/139582>

DE LA CADENA, Marisol; HINER, Hillary. Conocer para aprender y no para dominar. Una entrevista con Marisol de la Cadena. **Cuadernos de Teoría Social**, 6 (12): 162-182, 2020.

FAUSTO, Juliana. Rato candango, homem zumbi. **Piseagrama**, Belo Horizonte, n. 8, p. 12-17, 2015.

FUJIGAKI LARES, Alejandro. Caminos rarámuri para sustentar ou acabar o mundo. Teoria etnográfica, mudança climática e antropoceno. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/mana/v26n1/1678-4944-mana-26-01-e261202.pdf>

GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. Campinas: Papius, 1990 [1989].

GUATTARI, Félix. Écologie et mouvement ouvrier. **Chimeres**, ano?

GUATTARI, Félix. Pratiques écosophiques et restauration de la Cité subjective. **Chimeres**, ano?

HARAWAY, Donna. **Staying With The Trouble: Making Kin in the Chthulucene**. Durham and London: Duke University Press, 2016. [Introduction; 3. Symbopoiesis]

HARAWAY, Donna. Antropoceno, Capitaloceno, Plantationoceno, Chthuluceno: fazendo parentes. **Climacom Cultura Científica**, ano 3, n. 5, 2016.

HELMERICH, S. and KIRKSEY E. The emergence of multi species ethnography. **Cultural Anthropology**, 2010. numero?

INGOLD, Tim. Trazendo as coisas de volta à vida: emaranhados criativos num mundo de materiais. **Horizontes Antropológicos**, v. 18, n. 37, p. 25-44, 2012.



INGOLD, Tim. **Estar vivo: ensaios sobre movimento, conhecimento e descrição.** Petrópolis: Vozes, 2015. [INGOLD, Tim. Being alive: essays on movement, knowledge and description. Routledge, 2011.]

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo.** São Paulo: Companhia das letras, 2019.

LATOUR, Bruno. Para distinguir amigos e inimigos no tempo do Antropoceno. **Revista de Antropologia**, São Paulo, v. 57, n. 1, 2014.

MELLO, Cecília Campelo do A. Quatro ecologias afroindígenas. **Revista de Antropologia da Ufscar**, São Carlos, v. 9, p. 29-41, 2017.

MAIZZA, Fabiana; VIEIRA, Suzane de Alencar. Introdução ao dossiê. Ecologia e Feminismo: criações políticas de mulheres indígenas, quilombolas e camponesas. **Campos**, Curitiba, v. 19, n. 1, 2018.

MOL, Annemarie. Ontological Politics: A Word and Some Questions. In: John Law, and J. Hassard (ed.). **Actor Network Theory and After.** Oxford: Blackwell, 1999. p. 74-89.

POVINELLI, Elizabeth. Radical Worlds: The Anthropology of Incommensurability and Inconceivability. **Annual Review of Anthropology**, 30, p. 319-334, 2001.

POVINELLI, Elizabeth. **Geontologies a requiem to late liberalism.** Durham, London: Duke University Press, 2016.

POVINELLI, Elizabeth. Pragmáticas íntimas: linguagem, subjetividade e gênero. **Estudos Feministas**, Florianópolis, 24(1): 205-237, 2016.

SEGATA, Jean; RIFIOTIS, Theophilos (orgs.). **Políticas etnográficas no campo da ciência e das tecnologias da vida.** Porto Alegre: UFRGS, 2018.

SERRES, Michel. **O contrato natural.** Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

SERRES, Michel. **The parasite.** Baltimore and London: The Johns Hopkins University Press, 1982.

STENGERS, Isabelle. **Si la vie devient résistance...** Multitudes Web. Mars, 2000. Disponível em: <http://multitudes.samizdat.net/Si-la-vie-devient-resistance>.

STENGERS, Isabelle. The Cosmopolitical Proposal. In: LATOUR, Bruno, WEIBEL, Peter (Eds.). **Making Things Public: Atmospheres of Democracy.** Cambridge, MA: MIT Press, 2005. p. 994-1004.

STENGERS, Isabelle. **No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima.** Cosac & Naify, 2015.



STENGERS, Isabelle; DEBAISE, Didier. The Insistence of Posibles: towards a speculative pragmatism. **Parse Journal**, ano?

TSING, Anna Lowenhaupt. **Friction: An Ethnography of Global Connection**. Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2005. [Introdução e capítulo 1: Prosperity]

TSING, Anna Lowenhaupt. **The mushroom at the end of the world: on the possibility of life**. Princeton University Press, 2015. [Prólogo e Parte 1: What's left?]

TSING, Anna Lowenhaupt. Margens indomáveis: cogumelos como espécies companheiras. **Ilha**, v. 17, n. 1, p. 177-201, 2015.

TSING, Anna Lowenhaupt. **Arts of living on a damaged planet**. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2017.

VIEIRA, Suzane de Alencar. O Astro do Tempo e o fim da Era: a crise ecológica e a arte de assuntar entre os quilombolas do Alto Sertão da Bahia. **ClimaCom Cultura Científica**, v. 3, ano 2, p. 16-33, 2015.

VILLELA, Jorge; VIEIRA, Suzane de Alencar (org). **Insurgências, ecologias dissidentes e antropologia modal**. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária, 2020.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Who is Afraid of the Ontological Wolf? Some Comments on an Ongoing Anthropological Debate. **The Cambridge Journal of Anthropology**, v. 33, n. 1: 2-7, 2015.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. **Tipití**, Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America 2(1):322, 2004. [versão em português: "A antropologia perspectivista e o método de equivocação controlada", Revista Aceno, v. 5, n. 10, 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/aceno/article/view/8341> ]